

Editorial

Carlos Sandroni

Valério Fiel da Costa

Este novo número de *Claves* traz cinco artigos originais sobre temas bastante variados, além de duas resenhas sobre livros de interesse.

Começamos apresentando a segunda parte do artigo “O cantar natural de Hermeto Pascoal: compartilhando vozes e escutas por meio das gravações em disco”, de Luiz Costa-Lima Neto, cuja primeira parte saiu no número anterior de *Claves*. Aqui o autor dá continuidade a sua discussão sobre o uso da voz nas gravações do compositor alagoano, evidenciando, antes de mais nada, a grande proporção deste uso na obra de um músico geralmente referido como “multi-instrumentista”. Costa-Lima revisa detalhadamente a ampla variedade e inventividade nos usos da voz em gravações ao longo da carreira de Hermeto Pascoal, do que resulta uma visão renovada sobre a obra do compositor. É uma satisfação para nós, editores de *Claves*, publicar o texto de Costa-Lima Neto neste ano de 2016, em que o genial Hermeto completa seus oitenta anos.

Na sequência, em “2º Comando Operação Bossa-Nova: A edição de 2009 e o aniversário da bossa nova na Ilha de Villegagnon”, Sílvio Merhy aborda episódio pouco mencionado da história da música popular brasileira: a realização de um show de bossa nova em 1959, promovido pelo comando militar da Marinha brasileira, na Escola Naval situada na Ilha de Villegagnon, dentro da Baía da Guanabara. Em 2009, um novo show é realizado no mesmo local como parte das comemorações pelos cinquenta anos do movimento musical. O autor descreve e analisa estes dois momentos da história da música popular, e a partir deles tece reflexões sobre o significado estético e social da bossa nova e seus “lugares de memória” (recorrendo à célebre expressão do historiador Pierre Nora).

Em “O ensino de cravo na UFPE: expectativas e desdobramentos”, Luciana Câmara, professora de cravo no Departamento de Música da UFPE, aborda o ensino do instrumento no contexto atual da formação universitária em música no país. Para tanto, parte de um detalhado histórico do ensino do cravo no Brasil, chegando em seguida a discutir as motivações e expectativas de seus próprios alunos na UFPE na atualidade. Os temas assim levantados sugerem reflexões sobre relevância e significados de um instrumento que só nas últimas décadas vem encontrando espaço nos departamentos universitários de música no país.

Em “Entre polcas, quadrilhas e sambas: processos de mudança musical no choro a partir de análises comparativas entre gravações fonográficas no século XX”, Pedro Aragão discute a mudança estilística de gêneros integrantes do repertório do choro, ao longo do século XX. No caso da quadrilha, a renovação estilística ocorreu de maneira descontínua, já que o gênero saiu do repertório do choro por volta de 1930, e músicos só voltaram a se interessar por ele num momento em que gravações do início do século ainda não estavam amplamente disponíveis para servir como referência sonora. No caso da polca, ao contrário, as transformações podem ser acompanhadas através das próprias gravações feitas entre o início do século XX e os anos 1940 e 50 (hoje amplamente disponíveis, graças à digitalização de coleções como as de Tinhorão e Franceschi). Estes dois “casos” na história do choro permitem ao autor tecer interessantes considerações sobre mudanças estilísticas na música popular gravada.

Finalmente, em “Nexos entre música e arquitetura em abordagens composicionais”, Ticiano Albuquerque de Carvalho Rocha discute inicialmente a interação entre as duas artes na obra do importante compositor greco-francês Iannis Xenakis. Embora Xenakis seja hoje conhecido como compositor, no início de sua carreira trabalhou profissionalmente como arquiteto, e isso no escritório de ninguém menos que Le Corbusier! Como mostra o autor, o trabalho arquitetônico de Xenakis exerceu papel fundamental na geração de suas ideias composicionais, contribuindo em grande parte para o estabelecimento de seu idioma e originalidade musicais. Na segunda parte do artigo, Rocha apresenta seu próprio uso de inspiração arquitetônica para a criação de uma composição. No conjunto, o artigo traz ricas sugestões para a reflexão sobre a interrelação entre as artes.

Boa leitura!